

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 26/2022

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

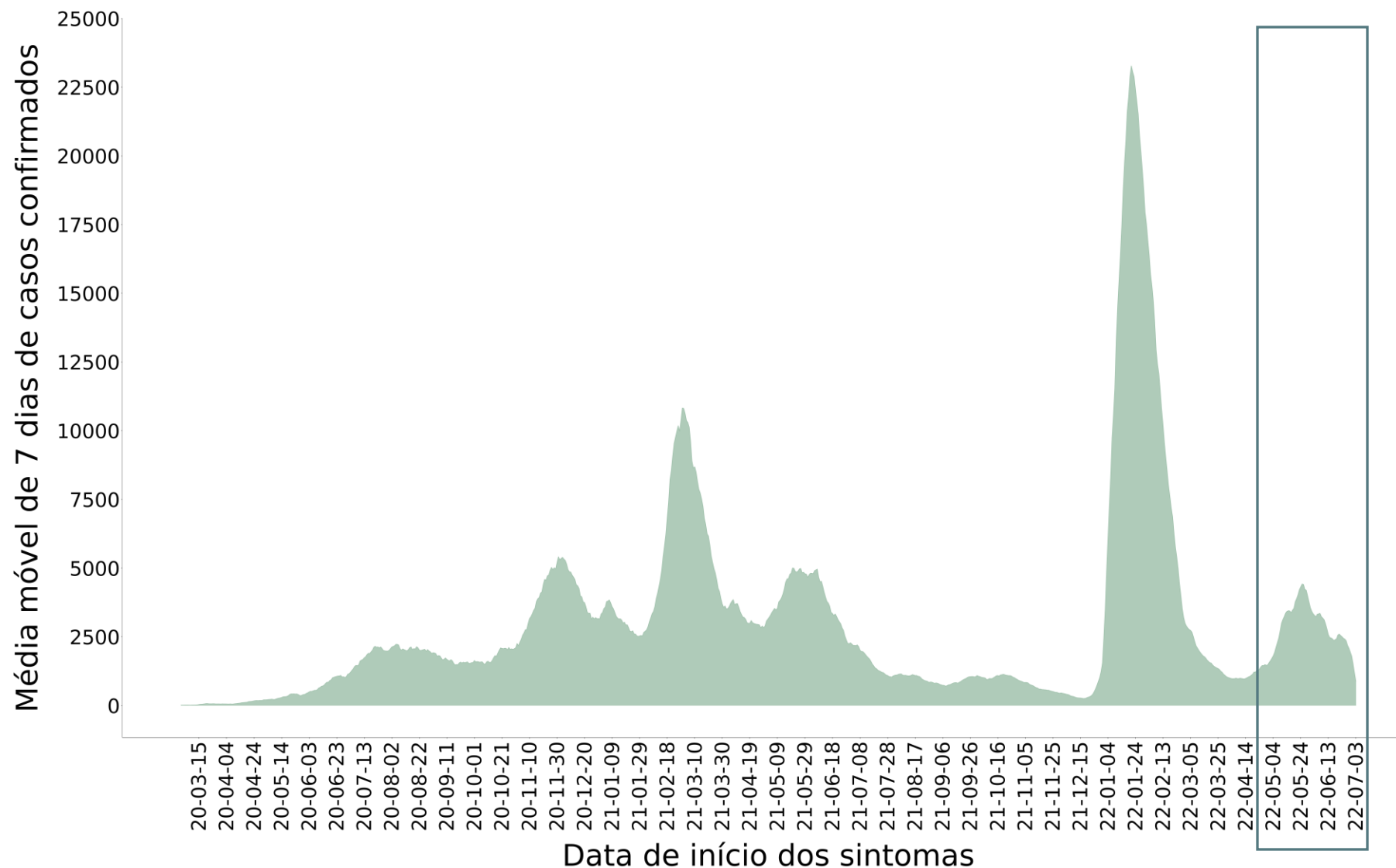
ÍNDICE

Ocorrência de casos, hospitalizações e óbitos ao longo de toda a pandemia.....Slides 3 a 8

Situação entre as Semanas Epidemiológicas 13 e 26 de 2022.....Slides 9 a 11

Vacinação.....Slides 12 a 14

CASOS CONFIRMADOS PARA COVID-19



Média móvel de 7 dias de casos confirmados de Covid-19 no RS

- Após aumento expressivo de casos novos a partir de 21/12/2021, com o advento da variante Ômicron, no final do mês de abril observou-se novo aumento no número de casos.
- A partir do final de maio, observa-se estabilidade e início de queda no número de novos casos notificados.

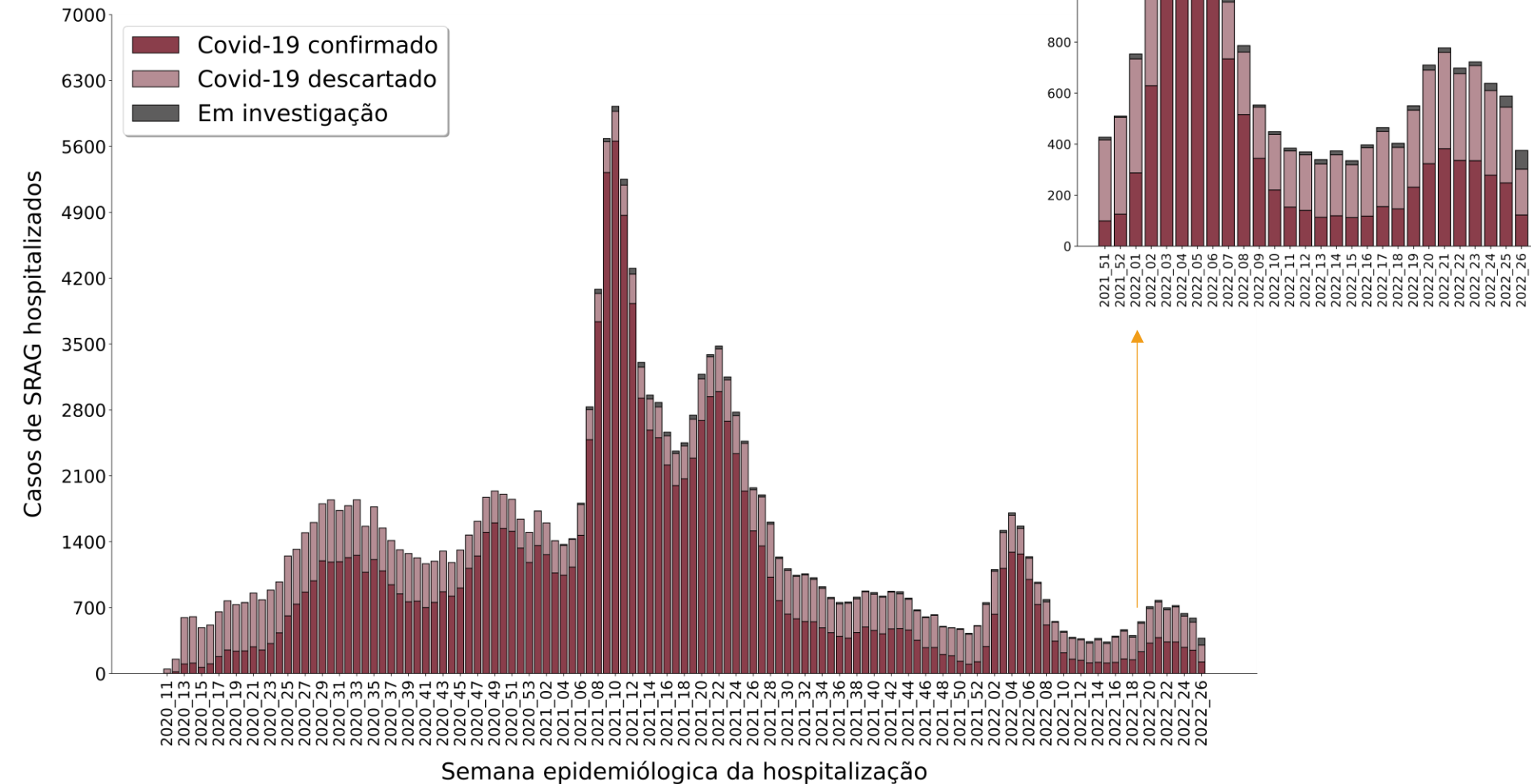
Da dos preliminares para os últimos 14 dias

Fonte: e-SUS Notifica, acesso via painel da SES/RS em 06/07/2022.

HOSPITALIZAÇÕES POR SRAG

Série temporal do número de hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no RS

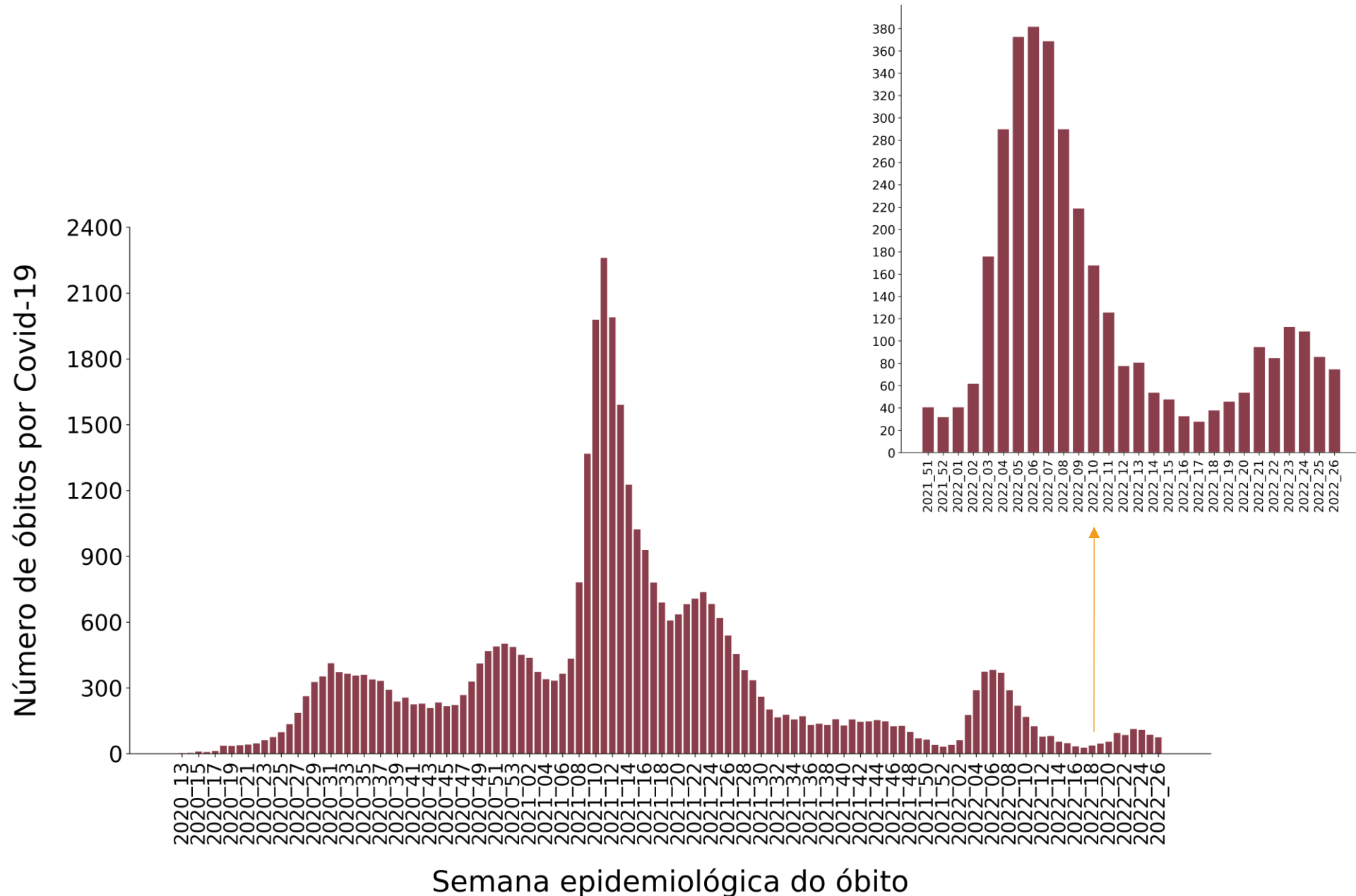
- A partir da SE 16
2022 observa-se aumento no número de hospitalizações, com estabilidade a partir de SE 21 2022.



Da dos preliminares para as últimas duas semanas

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 06/07/2022

ÓBITOS POR COVID-19



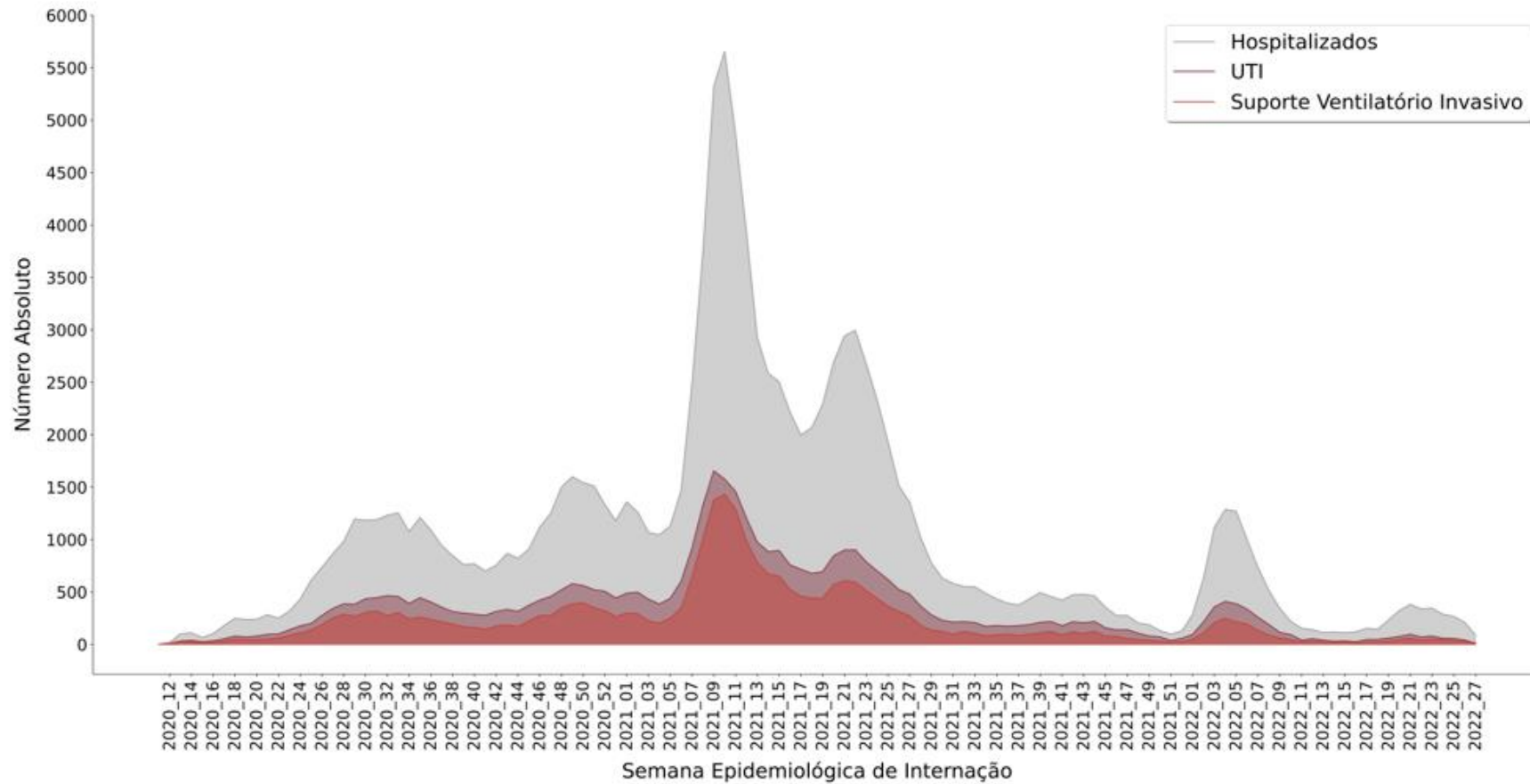
Série temporal do número de óbitos por Covid-19 no RS

- O aumento de casos novos e de hospitalizações observado a partir do final de abril levou a um aumento nos óbitos por Covid-19 a partir da SE 18 2022.
- Observa-se estabilidade no número de óbitos a partir da SE 21 2022.

Da dos preliminares para as últimas duas semanas.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 06/07/2022

HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 EM UTI E USO DE SUPORTE VENTILATÓRIO



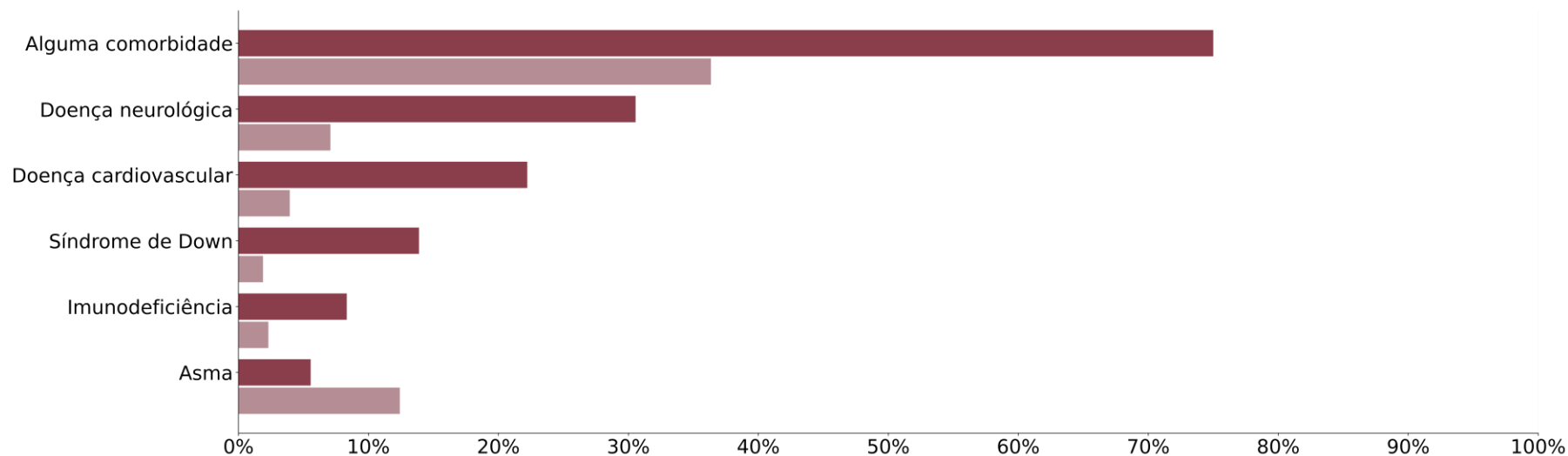
Frequência de Hospitalizações por COVID-19, internações em UTI e uso de ventilação mecânica ao longo da pandemia

- Dentre as hospitalizações por COVID-19 ocorridas desde o início da pandemia até a SE 12, 34,8% necessitaram de internação em UTI e 23,4% necessitaram fazer uso de suporte ventilatório invasivo.
- No período mais recente, entre as SE 13 e 26 2022, 29,4% necessitaram de internação em UTI e 18,6% necessitaram fazer uso de suporte ventilatório invasivo.

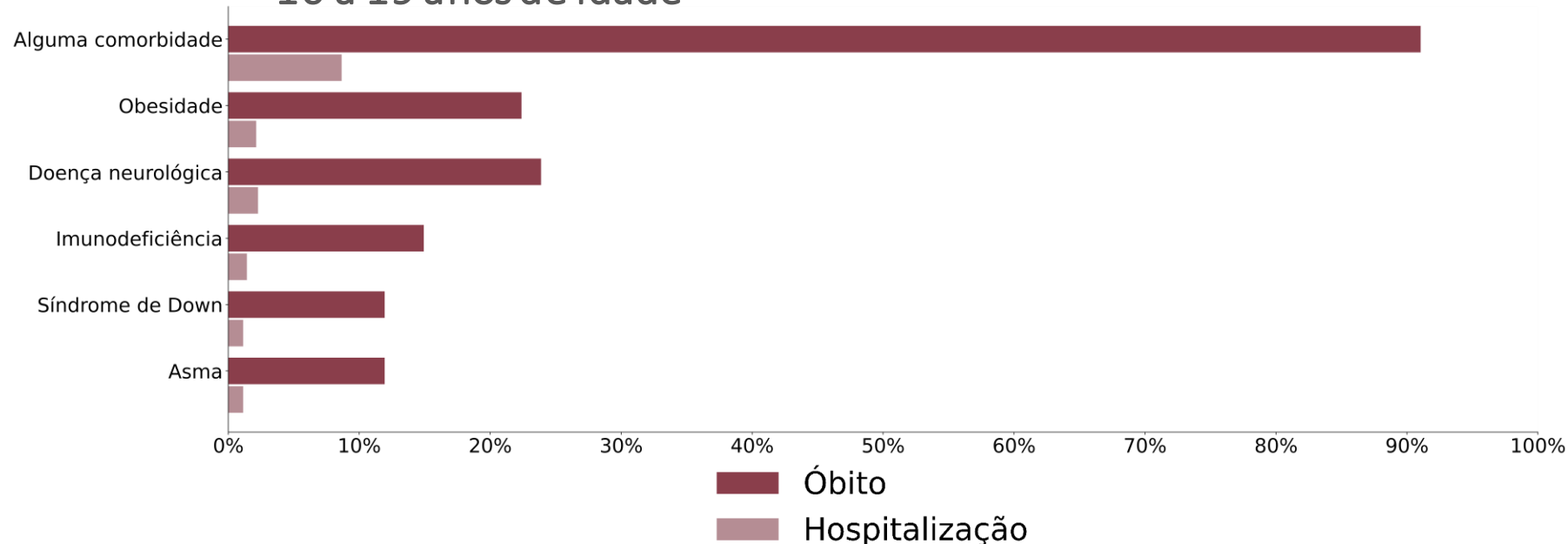
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 06/07/2022

COMORBIDADES ENTRE HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS

0 a 9 anos de idade



10 a 19 anos de idade



Prevalência de comorbidades segundo a faixa etária em hospitalizações e óbitos por Covid-19 ao longo de toda a pandemia no RS

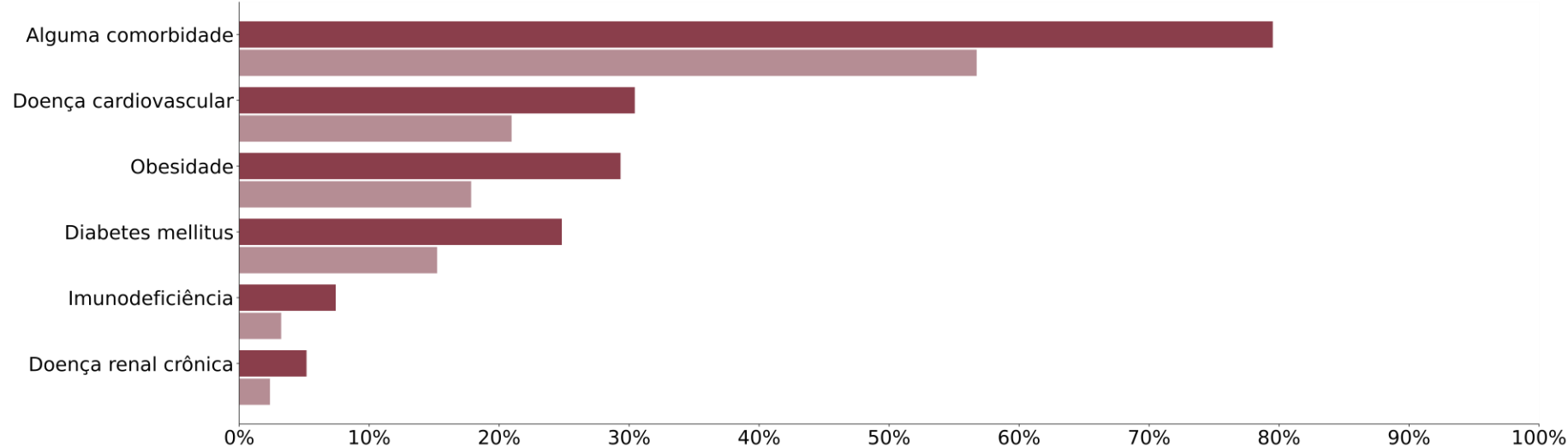
- Mais de 70% dos óbitos de 0 a 9 anos de idade e mais de 90% dos óbitos de 10 a 19 anos de idade ocorreram em pessoas com alguma comorbidade

- Entre os óbitos na faixa etária de 0 a 9 anos de idade, doenças neurológicas e cardiovasculares foram as comorbidades mais prevalentes. Já na faixa etária de 10 a 19 anos foram doença neurológica e obesidade

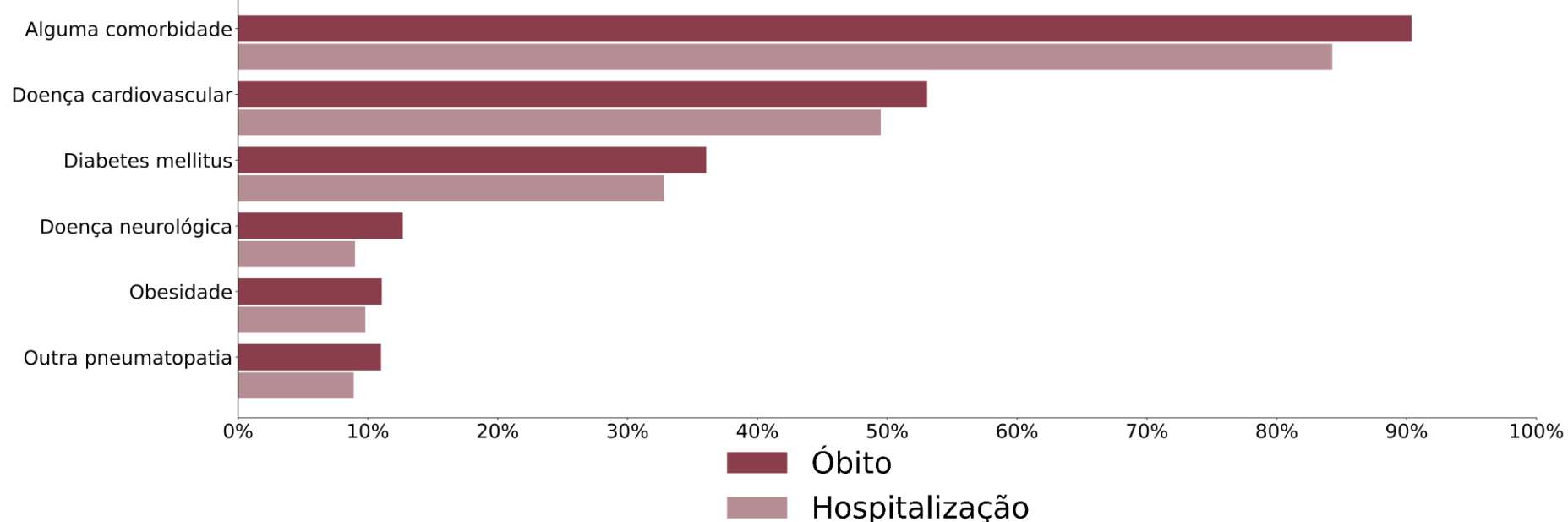
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 06/07/2022

COMORBIDADES ENTRE HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS

20 a 59 anos de idade



60 ou mais anos de idade



Prevalência de comorbidades segundo a faixa etária em hospitalizações e óbitos por Covid-19 ao longo de toda a pandemia no RS

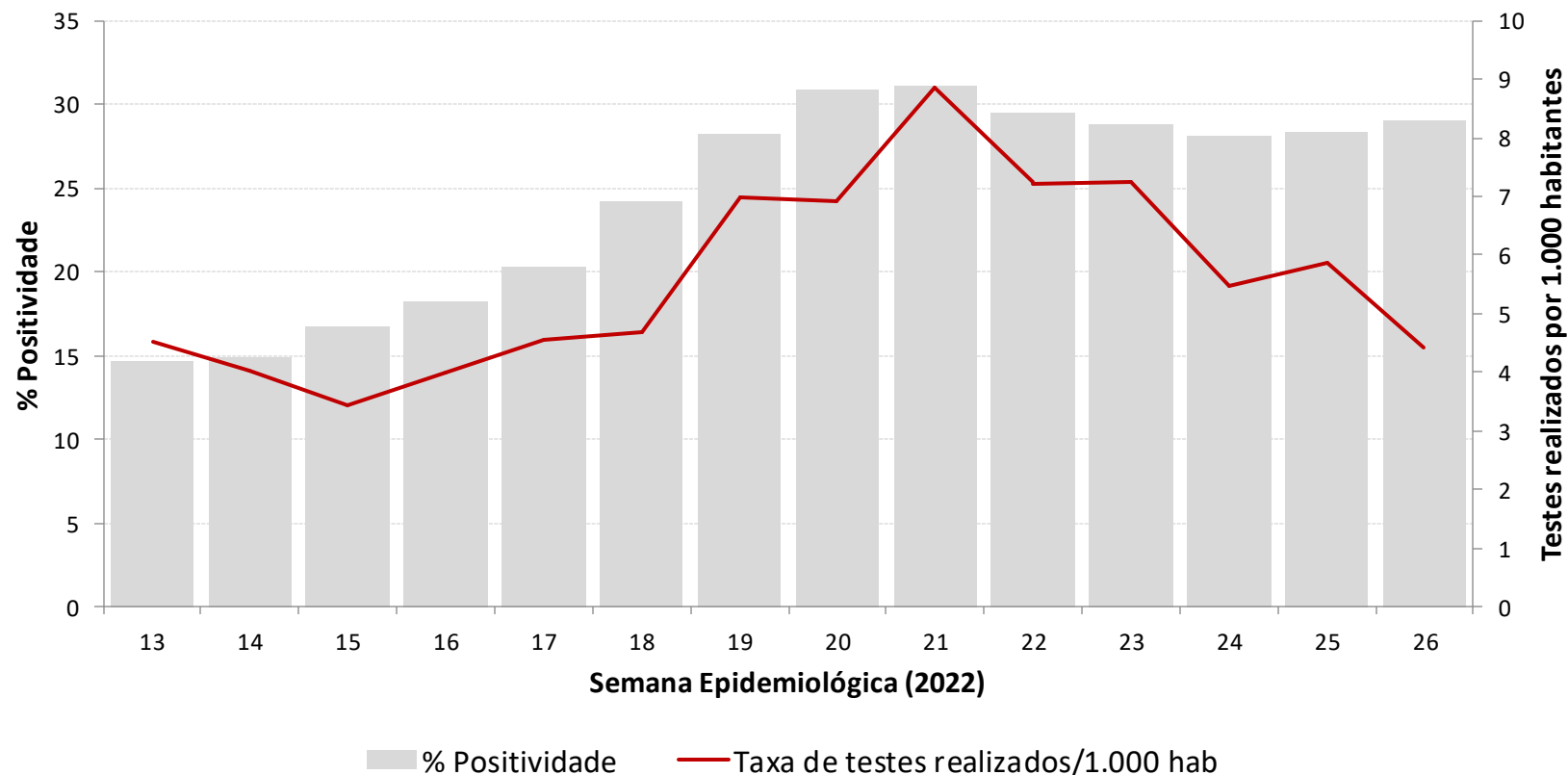
- 80% dos óbitos de 20 a 59 anos de idade e 90% dos óbitos de 60 ou mais anos de idade ocorreram em pessoas com alguma comorbidade

- Entre os óbitos na faixa etária de 20 a 59 anos de idade, a doença cardiovascular e a obesidade foram as comorbidades mais prevalentes. Já na faixa etária de 60 anos ou mais foram a doença cardiovascular e o *diabetes mellitus*

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 06/07/2022

POSITIVIDADE E TAXA DE TESTES REALIZADOS – SE 13 A 26 2022

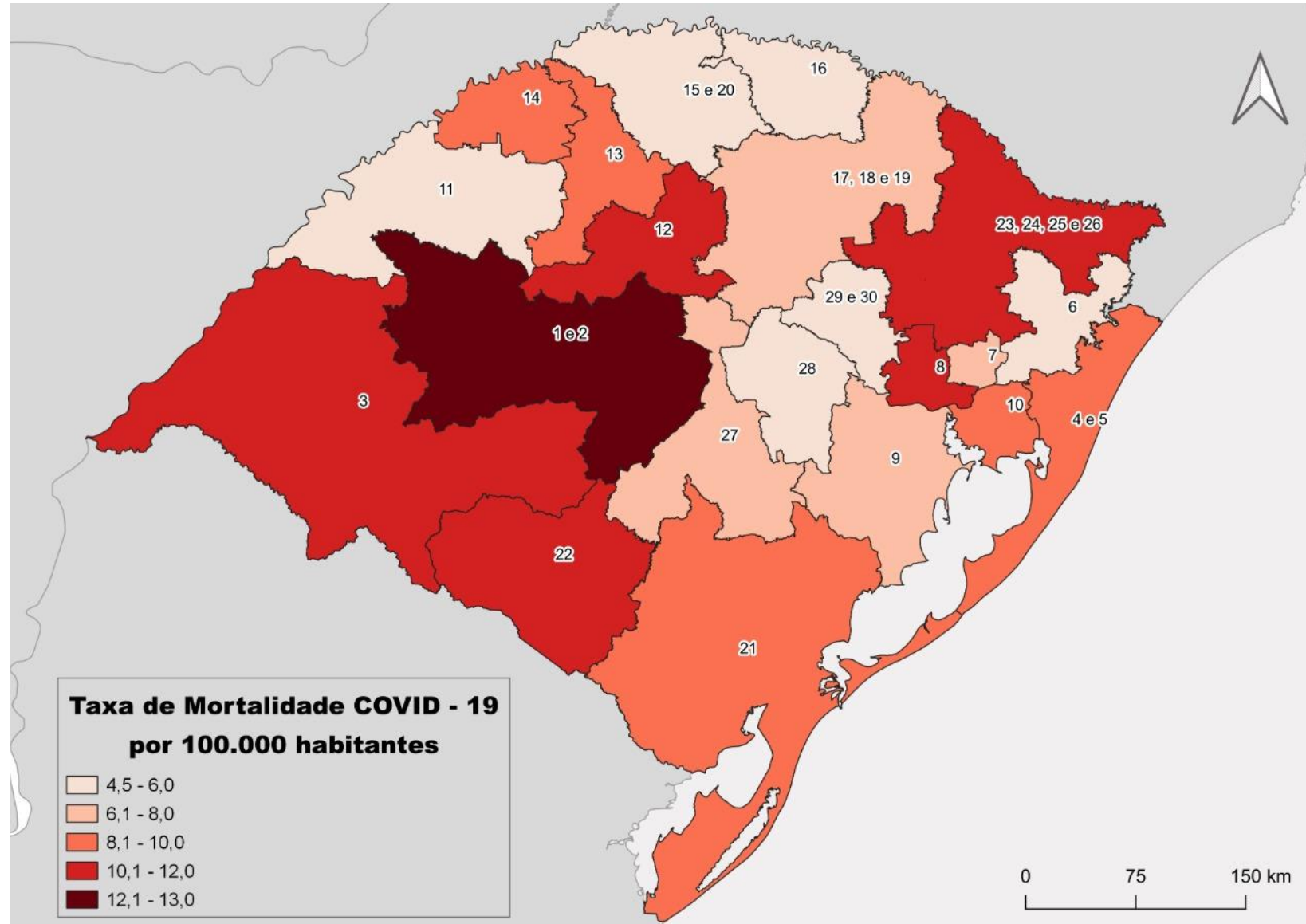
Testes RT-PCR e Antígenos RS



Proporção de testes positivos dentre os realizados e taxa de testes realizados para Covid-19 - SE 13 a 26/2022

- A proporção de testes positivos foi estável a partir da SE 20 até a SE 26
- A taxa de teste realizados cresceu até a SE 21, e apresentou queda a partir da SE 22 até a SE 26

MORTALIDADE POR REGIÃO COVID-19 – SE 13 a 26/2022

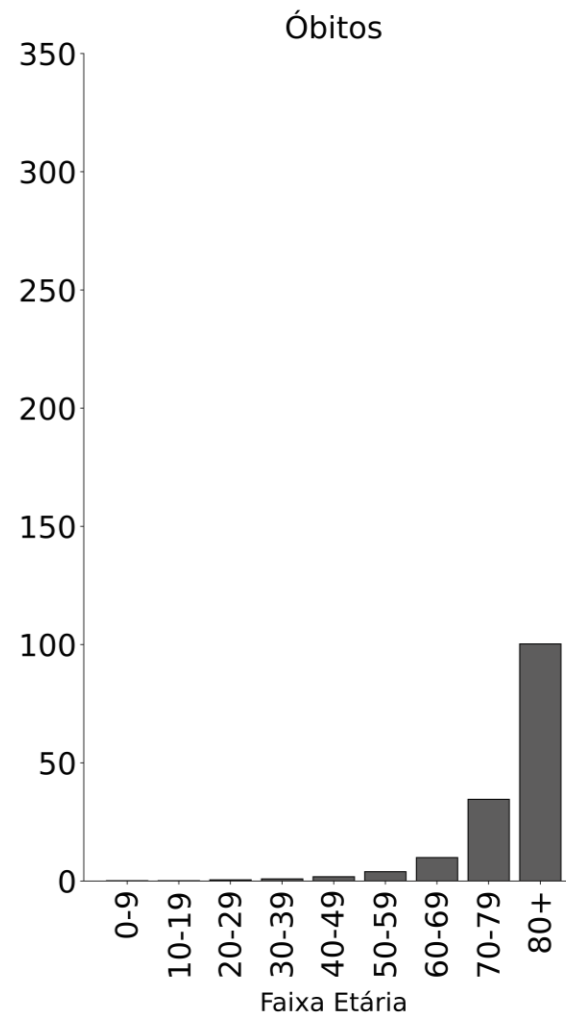
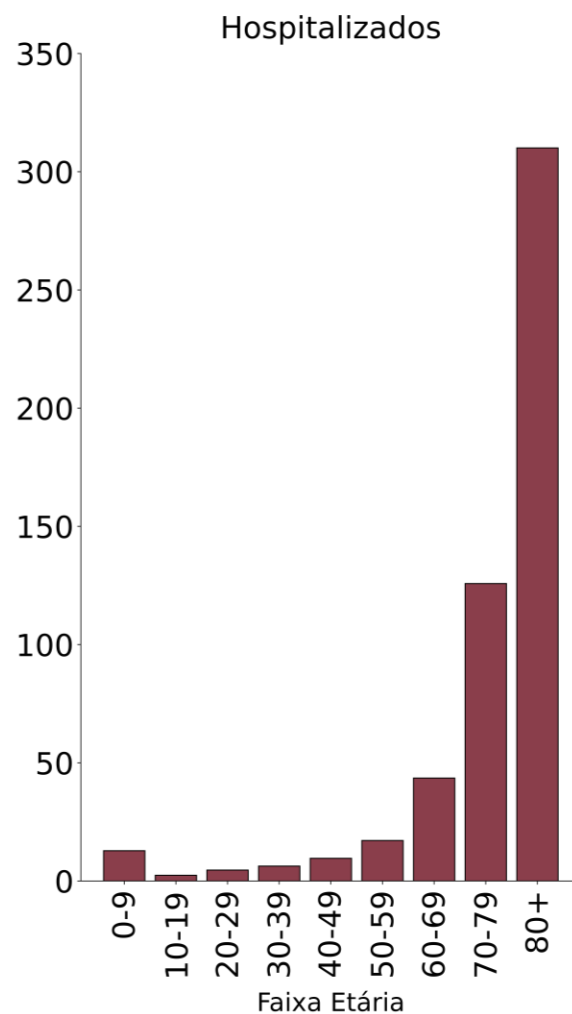
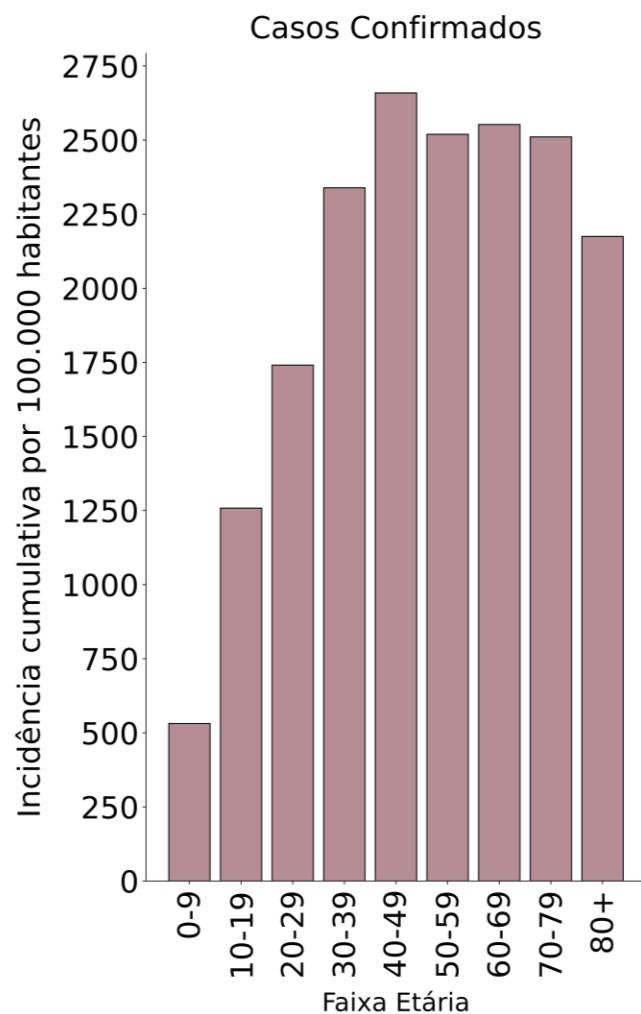


Taxa de mortalidade por Covid-19 por 100.000 habitantes nas Regiões Covid-19 do RS entre as SE 13 e 26/2022

- No período avaliado ocorreram 961 óbitos no RS, resultando em uma taxa de 8,5 óbitos por 100.000 habitantes no estado.
- As regiões Santa Maria (12,7), Bagé (11,9), Cruz Alta (11,1), Caxias do Sul (10,7), Uruguaiana (10,4) e Canoas (10,3) apresentaram as maiores taxas no período.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 06/07/2022

INCIDÊNCIA DE CASOS, HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS – SE 13 a 26/2022

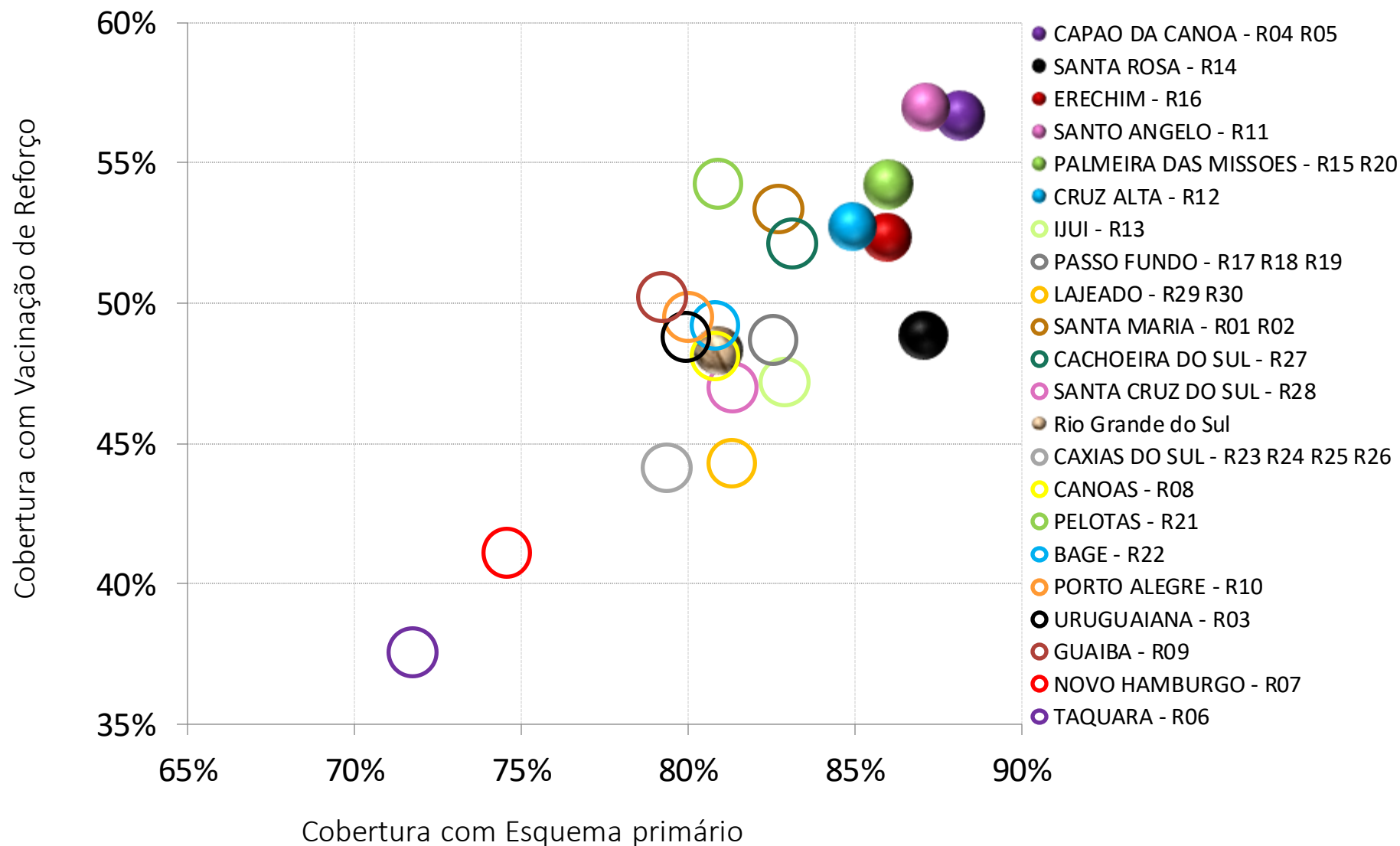


Incidência cumulativa de casos, hospitalizações e óbitos por COVID-19 no RS entre as SE 13 e 26/2022

- A incidência de casos confirmados notificados foi maior para as faixas etárias a partir dos 30 anos, sendo de incidência similar entre as faixas etárias dos 30-39 até a dos 80+ anos.
- Dentre as hospitalizações, ocorreu um aumento exponencial da incidência com o aumento da faixa etária. Porém, a faixa de 0-9 anos apresentou incidência superior a de adolescentes e adultos jovens.
- Dentre os óbitos, ocorreu um aumento exponencial da incidência com o aumento da faixa etária.

Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 06/07/2022

COBERTURA VACINAL PARA COVID-19



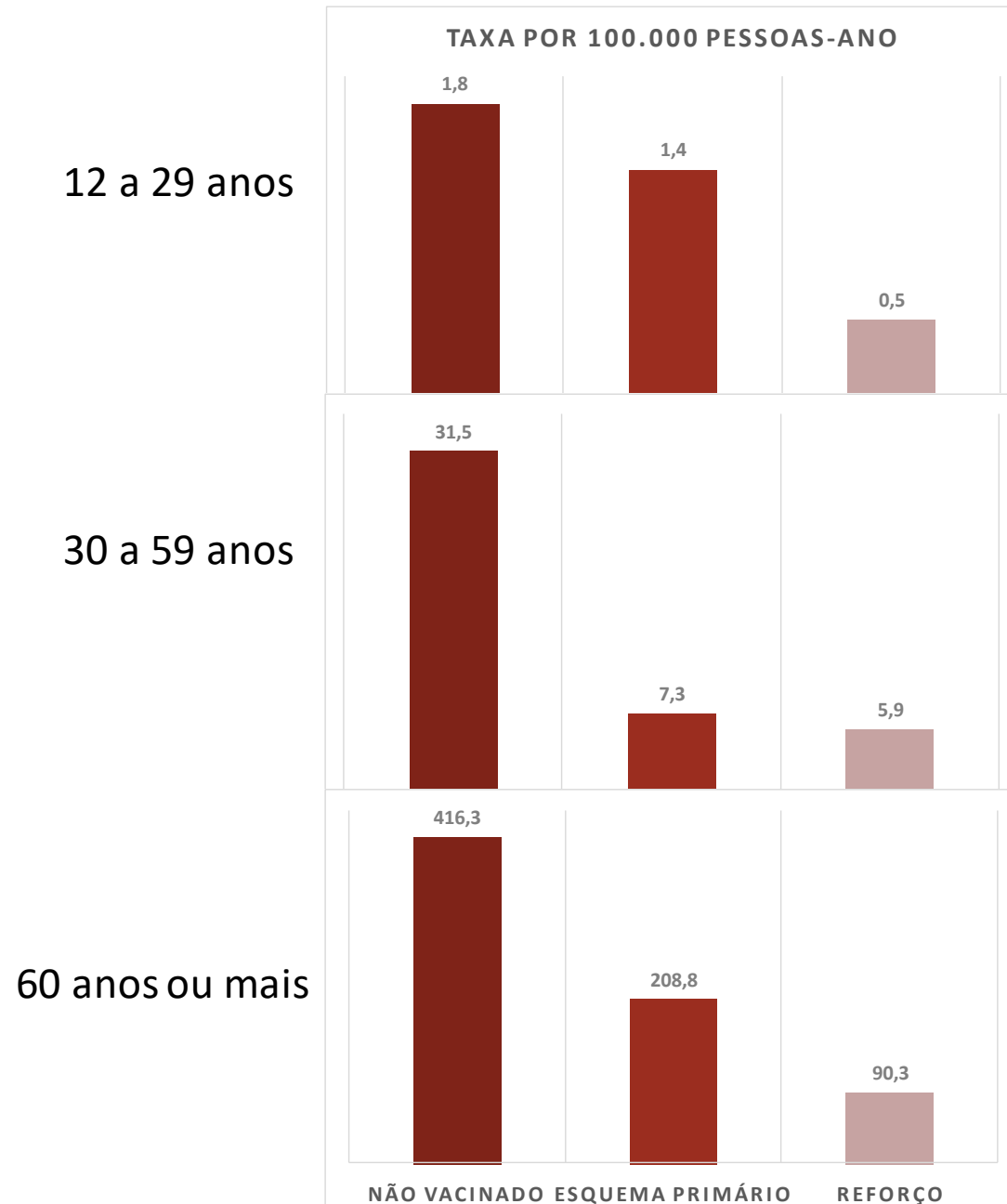
Desigualdades entre as Regiões Covid-19 na cobertura vacinal, sobre a população residente total

- A cobertura com esquema primário (2 doses ou única) varia de 72% a 88% entre as Regiões.
- A cobertura com esquema completo (esquema primário + reforço) varia de 38% a 57% entre as Regiões.
- As Regiões Taquara e Novo Hamburgo apresentam as piores coberturas vacinais

Nota: no gráfico o eixo do "x" começa em 65% de cobertura e o eixo "y" em 35% de cobertura

Fonte: SIPNI, acesso em 05/07/2022

ÓBITOS POR COVID-19 SEGUNDO SITUAÇÃO VACINAL



Taxa de mortalidade por COVID-19 segundo a situação vacinal, por faixa etária, RS, SE 13 a 26 2022

- A associação da situação vacinal com o risco de óbito por Covid-19 no período mais recente (SE 13 a 26 2022) apresentou relação dose-resposta: a vacinação com esquema primário completo reduziu a mortalidade e a vacinação com dose de reforço ampliou esta proteção. Este padrão ocorreu em todas as faixas etárias vacinadas.

*Os denominadores consideraram as coberturas vacinais em cada Semana Epidemiológica. Para estimar o total de pessoas “Não vacinadas” foi subtraída a população com ao menos uma dose de vacina da população total estimada para a faixa etária.

Fonte: SIPNI e SIVEP-GRIPE, acesso em 06/07/2022

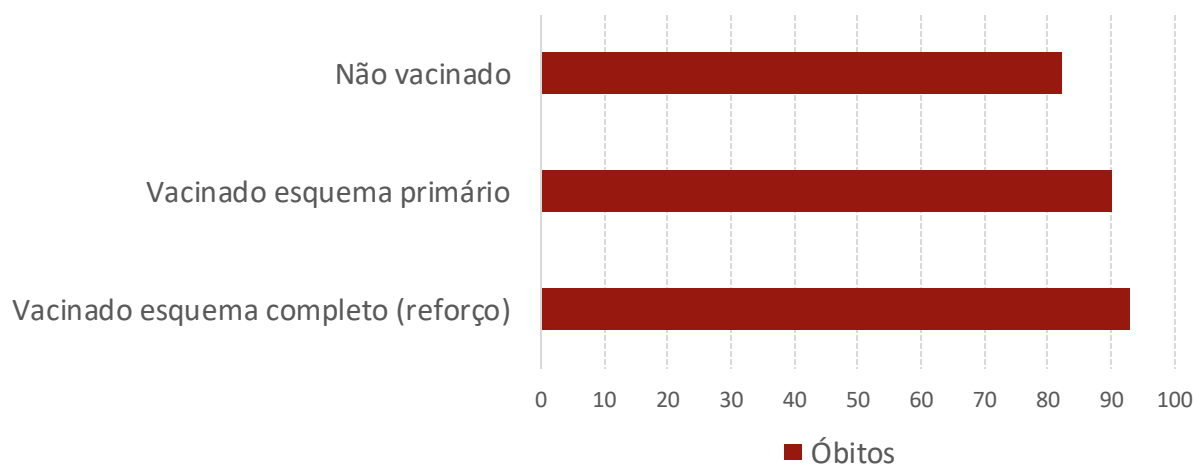
População estimada TABNET/DATASUS-MS, 2020, acesso em 06/07/2022

IMPACTO DA COVID-19 SEGUNDO A SITUAÇÃO VACINAL – SE 13 A 26 2022

Taxas de mortalidade segundo a situação vacinal no RS, por faixa etária, SE 13 a 26 de 2022

Faixa etária	Taxa de mortalidade por 100mil pessoas-ano em indivíduos Não Vacinados	Taxa de mortalidade por 100mil pessoas-ano em indivíduos com Esquema Primário Completo	Taxa de mortalidade por 100mil pessoas-ano em indivíduos com Dose de Reforço	Razão de riscos entre Não Vacinados e com Esquema Primário Completo	Razão de riscos entre Não Vacinados e com Dose de Reforço
12 a 29 anos	1,83	1,43	0,52	1,28	3,52
30 a 59 anos	31,48	7,34	5,89	4,29	5,34
60 anos ou mais	416,31	208,76	90,30	1,99	4,61

Proporção de pessoas com comorbidades dentre óbitos por COVID-19 segundo a situação vacinal, 60 ou mais anos, SE 13 a 26 2022



O gráfico ao lado sugere que a população vacinada com dose de reforço possui maior prevalência de comorbidades, o que torna a redução observada de 78% (90,30/416,31) no risco de óbito entre idosos vacinados com dose de reforço ainda mais relevante. Tal proteção seria ainda maior caso os grupos populacionais nas diferentes situações vacinais apresentassem prevalências balanceadas de comorbidades.

Risco relativo para óbito por COVID-19 segundo a situação vacinal, SE 13 a 26 2022

- Entre idosos, a razão de riscos para óbito foi 1,99 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com esquema primário completo, e 4,61 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com dose de reforço.
- Entre pessoas com 30 a 59 anos, a razão de riscos para óbito foi 4,29 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com esquema primário completo, e 5,34 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com dose de reforço.
- Entre pessoas com 12 a 29 anos, a razão de riscos para óbito foi 1,28 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com esquema primário completo, e 3,52 vezes maior para não vacinados em comparação com vacinados com dose de reforço.

*Os denominadores consideraram as coberturas vacinais em cada Semana Epidemiológica. Para estimar o total de pessoas “Não vacinadas” foi subtraída a população com ao menos uma dose de vacina da população total estimada para a faixa etária.

Fonte: SIPNI e SIVEP-GRIPE, acesso em 06/07/2022; População estimada TABNET/DATASUS-MS, 2020, acesso em 06/07/2022

CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

E-mail: coers@saude.rs.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE